

OS SETE DIAS DE UM SIMPLES

(Quarta-feira)

Final, si o mundo todo nada mais é que um vasto panno de *cinema*, é preciso que nós não passamos de Max Linder! Ve tu isto—Max Linder; nós, os simples nós, os que servimos de modelo para o simio nos copiar os gestos e as palavras e o papagaio nos imitar a voz! Não és pensantes (*homo sapiens!*)

É triste palavra. E' pouco para homens! É ridiculo para o rei das cousas creadas! Eu digo rei, como quem diz escravo, porque Max Linder, o supremo comico, se agita acotinado pela luz dos *apparellhos do cinema*. Max Linder é um escravo do foco electrico. Está sob a acção de um raio de luz. Quando este o pica, Max pula. Pula e faz rir. Demais, o seu officio é esta.

Tu que ali estás, eu que aqui estou, nós ambos, meu velho, esperamos Max... E somos tambem Max.

E o mundo todo é um *cinema*. Ha a fita *cinematica*, quando Max Linder está satisfeito. Max, chorando, produz o drama, o *film* colorido tristemente de roxo.

E o *apparelho*? Sim. E' natural que tu queiras saber do foco que nos move, a luz, uma infinidade de Max caídos, esprestantes, afflictos.

As paixões, o instincto, ali tens. Linder é um escravo do instincto. Pode ser magalhão ou toureiro, padre ou eleitor.

Tu, por exemplo, és Max com o instincto voracissimo da fraude. Podias ter nascido santo. És bandido. A paixão eleitoral te atormenta. Sentes-lhe a cocega, não resistes. E para ali ficas transformado em galopim.

Si o teu candidato vencer, serás Max comico. Dançarás, com as abas da rabona batendo pandegamente os calcanhares.

Entretanto, podes ser tragico. Basta que sejas derrotado nas urnas. E' uma cousa fatal.

Tu não obedeces a outra força, senão a tua natureza, o teu instincto. Si tens fome, mordes um naco de pão. Si és ferretado, quebras a cabeça do adversario. Ha uma época no anno em que te transformas. Chegas mesmo a negar o preceito evangelico do *dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede...*

Ah! isto sim! Isto tu és capaz de negar ao teu amigo, ao teu irmão que te arrupiar um voto!

E não és mau. És mesmo a perola dos homens. Vais á missa, amas a Patria, esperas o poder constituido. O diabo é exerem no teu partido. Em politica és abismavel. Ao proprio papa, a um papa politico e adversario tu és capaz de estragar a tiara, coroando o desastre com uma frase secca: "não se mettesse comigo!" Quando o teu candidato é fraco tu lhe projectas nas veias o heroismo de affirmar, triumphas, Max Linder, começando por te ludres a ti proprio. E' a auto-illusão. Tu curvas e atiras um punhado de areia nos proprios olhos.

Si o teu rival é um genio e está sobre o altar, tu lhe quebras a peanha e o orgulhas no lodo.

Fora, a multidão de Max Linder applaude o teu gesto infernal, Max Linder, que estás em scena. Na *cabine*, o *operador*, não é o instincto, redobra a força que te impulsiona.

E tu saltas como um capro; resvalas, desces, despropositas como um loubo.

Passas pela honradez adversaria e lhês um safanão aos cabellos. Assobias ás costas de Juizo. Cospes e tripudias sobre o diaver da honestidade. E' o teu feroz instincto de Max Linder da fraude.

Tais ás urnas, e as transformas num képi, ou um cano de botas. Trocas o *miolo* ás células, ameaças os teus dependentes de ganças frias e crucis.

Depois, cansado, respiras. Ha um rumor de aprovação na platéa. O *operador* refreia o pouco a força com que te fez dançar.

Sabito, numa volta de estrada, á sombra duma arvore, avistas uma mulher que ora. Pensas que é uma das tuas amadas. Não! Não é! E' a Patria. E chora.

Ris tu ris, Max Linder. Ris e danças. Ora, Patria! A Patria, afinal, é isto. E das, em vergonha, um piparote no estomago.

E continuas a dançar. Ha palmas na asphléa. E triumphas. E' soberbo!

Si alli apparecesse um teu adversario, tu beberias o sangue, como um vampiro.

fazias bem, não é? porque a vida é uma festa. Quando não pudeses derrubar um amigo, corta-lhe sem cerimonia a reputação a golpes de lingua.

Faze do seu passado uma nodoa, do seu presente duas nodoas, do seu futuro tres nodoas. Ha uma cousa peor que um homem vencido:—é um vencido que se cala! E o mais são historias para commover corações virgens, contos em que o homem apparece, de azas, subindo, barbado, para o céu. Tolices!

E tolices são estas ascensões ao empyreo no meio de uma nuvem de incenso. Qual nada! Si o cordeiro fosse bravo, não seria a victima do lobo!

Si ha a morte do cabrito, berrando e se vingando nas oiças do algoz, e a morte do carneiro, sem um arranco, com lagrymas nos olhos, bolas! faça o homem como o cabrito! E a historia, muito simples, é esta. Só esta. Ah! tens, Max Linder!

Tu, essencialmente politico, profundamente fraudulento, não comprehendes o amor, não comprehendes a gloria do saber, não comprehendes como um homem pode, a todas as causas da vida, preferir a aureola da bondade, que santifica uma existencia inteira, abençoando, depois da morte, a memoria! E' porque, Max Linder, da tua propria vida tu andas a fazer um jogo, a ver se o diabo te fica com a alma a troco de um voto para qualquer cousa.

E assim semos todos nós. O mundo é um vasto panno de *cinema*. Os homens são um ajuntamento de Max Linder, ora comicos, ora tragicos, impulsionados por todas as paixões, em cabriolas e arrancos pela vinda...

Tu, meu velho, tens o vicio politico. Insultas a bondade, desrespeitas o genio, fumas, de uma cachimbada, todo o passado honesto de um adversario.

Si não matas, é porque tens medo da cadeia, da autoridade, do jury...

Outro terá o amor por lemma. Fará tudo a bem de uns olhos amados. Por um laço de fita, que já tenha atado umas certas madeixas, elle se atirá, de pernas ao ar, no mais profundo e escuro dos abysmos.

Outro terá a loucura do saber; descerá no fundo de um poço o procura de um livro, ainda mesmo que lá em baixo á espere o martyrio, contanto que antes de morrer se delicie com a leitura do volume desejado.

Outro será numismatico. Dará um litro de sangue das proprias veias por uma moeda com a ephigie de Napoleão...

Outro quererá ser santo... Outro... Em fim, o mundo é o vasto panno de um *cinema*.

E o symbolo é perfeito, bem o vês...

Mario Lotus